

# PESQUISA QUALITATIVA

DOI: 10.5327/Z1414-4425201700010001

A pesquisa qualitativa é um campo multifacetado, marcado por diferentes orientações e metodologias, que permitem realizar uma investigação científica aprofundada de uma variedade de temas relacionados à realidade singular ou a múltiplas realidades, capturando o significado de fenômenos subjetivos na perspectiva dos participantes do estudo<sup>1</sup>. Portanto, para abarcar a multiplicidade dos objetos pesquisados, a pesquisa qualitativa não segue um modelo único, existindo uma diversidade e riqueza de abordagens, técnicas de coleta de dados e modelos de análises, que podem variar conforme o objetivo da investigação ou a posição epistemológica e teórica do pesquisador<sup>2</sup>.

Na década de 1960 (século XX), problemas sociais e educacionais impulsionaram o cenário favorável para o crescimento da investigação qualitativa nas ciências sociais e humanas<sup>2,3</sup>. Atualmente a pesquisa qualitativa tem sido muito utilizada por diferentes disciplinas das ciências sociais, como antropologia, ciência política, psicologia e sociologia, bem como por diversas profissões como as relacionadas a administração, educação, enfermagem e outras<sup>1</sup>. Embora seja uma modalidade de investigação cada vez mais empregada e aceita, tem sido alvo de críticas, contestações, suspeitas e desconfiças por uma parcela expressiva da comunidade científica das chamadas *hard sciences*<sup>4</sup>. No positivismo, a base da verdade científica fundamenta-se no modelo lógico-dedutivo, obrigando a formular “proposições teóricas fundamentais”, visando deduzir as “consequências lógicas necessárias”<sup>2</sup>. Ao contrário, na pesquisa qualitativa, o modelo indutivo trata de propor uma “questão à realidade” determinando os procedimentos práticos a serem implantados para respondê-la<sup>2</sup>.

A enfermagem como uma prática social historicamente construída, com suas raízes filosóficas e sociais, tem buscado na pesquisa qualitativa a compreensão de vários problemas não respondidos pela pesquisa quantitativa, cujos fundamentos pertencem à epistemologia positivista. Na área da saúde, em particular no Centro Cirúrgico, Centro de Materiais e Esterilização e Sala de Recuperação Pós-Anestésica, pela complexidade e multidimensionalidade dos setores, ao lado do avanço tecnológico e do conhecimento, surgiu a necessidade de desenvolver pesquisas direcionadas ao comportamento

humano, domínio dos estudos qualitativos. É “preciso ir além do debate epistemológico e entender a ciência como produção humana, portanto, resultante de relações sociais”<sup>4</sup>. Assim sendo, neste século, a abordagem qualitativa tem se apresentado como uma alternativa cada vez mais difundida na área da saúde.

Yin<sup>1</sup> destaca cinco características que definem a pesquisa qualitativa:

1. estuda o significado da vida das pessoas nas condições do cotidiano;
2. representa as opiniões dos participantes do estudo;
3. abrange o contexto em que as pessoas vivem;
4. revela conceitos existentes que permitem explicar o comportamento social humano; e
5. utiliza múltiplas fontes para coleta dos dados.

Deste modo, o pesquisador deverá obter um panorama aprofundado do contexto em estudo, da interação da vida cotidiana das pessoas, grupos, comunidades e/ou organizações. Logo, trata-se de uma abordagem naturalista que busca entender fenômenos dentro de seus próprios contextos específicos da “vida real”.

Não há uma tipologia formal de pesquisa qualitativa, pois existem muitos modelos e variações que podem ser seguidos, tais como: pesquisa-ação; estudo de caso; etnografia; etnometodologia; estudo fenomenológico; história de vida; teoria fundamentada; investigação narrativa; estudo de observador-participante; e outros<sup>1</sup>. O problema da pesquisa e os objetivos traçados devem determinar o desenho metodológico. Muitos estudos consistentes, que seguem as cinco características descritas anteriormente, são conduzidos apenas como “pesquisa qualitativa” ou “estudo de campo” por não se encaixarem em nenhuma das variantes em particular<sup>1</sup>.

Os métodos utilizados pelos pesquisadores qualitativos para a coleta de dados podem ser diversos, tais como: entrevistas (aberta ou semiestruturada); observações (participantes ou não participantes); grupos focais; questionários; análise de documentos, fotografias, gravações em vídeo; e outros meios<sup>5</sup>. Com a finalidade de aprofundar a investigação, o pesquisador associa dois ou mais métodos de coleta

de dados. A forma como isso ocorrerá dependerá do paradigma de pesquisa adotado<sup>5</sup>.

Critérios de cientificidade, da mesma forma que os postulados pelo positivismo, foram progressivamente incorporados na pesquisa qualitativa; logo, a ética, o rigor, a lógica e a coerência são exigências tanto na pesquisa quantitativa quanto na qualitativa<sup>2</sup>.

É importante recordar que os dados qualitativos são abertos a múltiplas interpretações, podendo incluir as vozes dos participantes do estudo, bem como a do pesquisador, uma vez que as reflexões, as ações, as observações de campo realizadas pelos próprios pesquisadores tornam-se parte integrante dos dados coletados<sup>5</sup>.

Estudos qualitativos podem ser indicados em situações nas quais se conhece relativamente pouco sobre o fenômeno, ou para obter novas perspectivas sobre questões conhecidas ou para identificar tipos de conceitos ou variáveis que posteriormente poderão ser testados quantitativamente<sup>5</sup>. A complementaridade entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa foi amplamente debatida no passado recente, contudo, atualmente tal complementaridade estrutural e analítica é amplamente reconhecida<sup>2</sup>.

**Rita Catalina Aquino Caregnato**

*Doutora em Educação*

*Professora Adjunta III na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA – Porto Alegre (RS), Brasil.*

## REFERÊNCIAS

1. Yin RK. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Tradução de Daniela Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.
2. Poupart J, Deslauriers JP, Groulx LH, Laperrière A, Mayer R, Pires A. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Crisitna Nasser. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
3. Neri de Souza D, Neri de Souza F. Aplicação de software na investigação qualitativa [editorial]. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(3): e67901.
4. Bosi MLM, Mercado FJ. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
5. Gray DE. Pesquisa no mundo real. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Revisão técnica de Dirceu da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.